

O LAZER EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O OLHAR DAS CRIANÇAS PARA A DIVERSÃO COTIDIANA E NAS FÉRIAS, EM TEMPOS DE PANDEMIA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

FORTES; Larissa Ximenes¹, FREITAS; Patrícia Oliveira de²

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões de um estudo realizado no Conjunto Manguariba, localizado no bairro de Paciência, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Foi adotada uma metodologia qualitativa, inspirada na abordagem etnográfica para conduzir as rodas de conversa e na própria escrita do trabalho. Foi montado um roteiro de perguntas semiestruturado, foram entrevistadas, no formato de rodas de conversa, 11 crianças, com as idades entre 6 e 12 anos, sendo 3 meninos e 8 meninas, tendo sido constituídos 3 grupos a partir das disponibilidades de cada criança e também dos vínculos de amizade entre elas. Foram ao todo 4 dias de entrevistas com cada grupo: um primeiro momento com uma atividade lúdica para conhecer e criar um vínculo com as crianças, após isso partimos para as entrevistas. Antes da realização das atividades de pesquisa de campo foi dado o aval pelo Comitê de Ética da UFRRJ (167/2021), e foram utilizados dois termos: o primeiro de consentimento para os responsáveis e o segundo de assentimento para as crianças, que só após terem sido assinados foi possível dar início às conversas. Além disso, foi tomado o cuidado ético acerca da identidade das crianças, onde utilizamos nomes fantasias escolhidos por elas para lhes identificar. O estudo teve como objetivo investigar quais eram os equipamentos de lazer dispostos pelo bairro, buscando compreender as percepções das crianças acerca do bairro e as formas de lazer vivenciadas por eles no dia a dia e durante as férias. Nos resultados obtidos através das rodas de conversa, observou-se que cinco crianças participantes do primeiro grupo, meninas em sua totalidade, apresentaram um maior senso crítico sobre as questões da infraestrutura do bairro, como o transporte, escassez de equipamentos de lazer e apresentaram melhorias do que poderia ser feito. Durante as rodas de conversa surgiram falas bem interessantes que denunciavam diversos pontos e descontentamentos das crianças, que se mostraram um tanto deprimidas ao falar sobre a temática do lazer no ápice da pandemia. Muitas vezes elas alteravam o tom de vez como se fosse um desabafo. O segundo grupo, composto por três meninos e três meninas, teve respostas mais contidas, tiveram uma perspectiva mais otimista em relação ao bairro. Foi possível constatar que os equipamentos de lazer distribuídos pelo conjunto habitacional acabam suprimindo as necessidades das crianças, mas ainda assim elas não estão satisfeitas na sua totalidade, muitas dessas crianças demonstraram interesse em visitar pontos turísticos da cidade, algumas delas chegaram a participar de passeios organizados pelas escolas. A escola se mostrou a partir da fala das crianças um espaço de extremamente importante fazendo uma ponte de acesso entre equipamentos culturais e equipamentos de lazer mais afastados pela cidade até essas crianças. Ao longo estudo surgiram novos questionamentos que devem ser aprofundados em estudos futuros: seria a cidade do Rio de Janeiro hospitaleira para/com os seus próprios moradores carioquinhos, sujeitos dessa pesquisa? A cidade apresenta-se da mesma maneira para todas as crianças da cidade? Os equipamentos de lazer distribuídos nas áreas nobres são os mesmos das periferias?

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Lazer, Pandemia

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, larissaximenes6@mail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, p.defreitas@hotmail.com

